

"NEURASTENIA"

FADE IN:

INT. - SALA DO APTO. DE LÚCIA - NOITE

Na parede o relógio marca 0h20min. Penumbra. Luzes de neon vazam na transparência da cortina e alternam cores diante da janela. Uma corrente de ar escapa pela fresta e a cortina dança.

INSERT/RUA - Do alto da janela, a rua deserta - CHOVE.

VOLTA À CENA

O "TIC-TAC" do relógio (off). A maçaneta gira e a porta se abre. Um fecho de luz externa. Pés de uma mulher que ENTRA e fecha a porta. Ela permanece ali por um instante. Tira os sapatos. Despe-se do sobretudo encharcado que vai deixando um rastro d'água. Atravessa a sala; atira o sobretudo ao sofá; caminha até a adega num canto da sala. (CLOSEUP - mãos da mulher, servindo-se de uma bebida). Somente aí a sua silhueta, revelada contra a luz que vem da rua - porte pequeno; gorducha. Toma outra dose; caminha até o sofá. Primeiro senta-se. Depois deita-se. Crava os olhos no teto. (CLOSEUP - rosto da mulher, iluminado apenas pela variação das luzes de neon). Ela é LÚCIA. Trinta e poucos anos de idade; visivelmente tensa e abatida. Acende um cigarro. Tateia um CONTROLE-REMOTO sobre o sofá. Aponta-o para o aparelho de Tv e dispara. Vasculha a programação. Sua visão inebriada, perdendo-se contra o clarão da tela da Tv. O clarão se expandindo, tomando o espaço e girando lentamente; girando mais, tragando a sala e... (V.O.) Vozes, música dançante, gargalhadas.

INT. - UMA BOATE - NOITE

Numa roda de amigos, está CARLOS ALBERTO, marido de Lúcia. Um homem moderno; pouco mais de trinta anos; usa jeans e camiseta. Tem na mão um copo de bebidas e conversa euforicamente. Na porta do salão, ENTRA LÚCIA, vestida com certo desleixo e ligeiramente despenteada. Ele não custa a percebê-la. Entorna o uísque; entrega o copo ao amigo ao lado e vai ao encontro dela...

LÚCIA

Surpreso querido? Movimentado o escritório, hein!

CARLOS ALBERTO

O quê é que você quer aqui, Lúcia? Tudo bem. Vamos lá fora!

LÚCIA

Com medo que eu faça cena diante da sua turminha, canalha?

CARLOS ALBERTO  
Medo? Não. VER-GO-NHA! Percebe?

LÚCIA  
Ah, vergonha? Pois espera só até eu  
mostrar pra essa cambada, quem tem  
vergonha de quem por aqui.

Lúcia vai em direção aos amigos do marido.

CARLOS ALBERTO (detendo-a)  
Para com isso, Lúcia!

LÚCIA  
Mas eu tô só começando. E você não  
imagina a merda que eu posso  
aprontar.

CARLOS ALBERTO  
Chega! Porque você não some da  
minha vida, hein? Morre! Olha aí!  
Que tal?

LÚCIA  
E você tá louquinho por isso né,  
canalha? Ai a tonta deixa você no  
bem-bom e livre.

CARLOS ALBERTO  
"Bem-bom". Ah! Eu não acredito! O  
quê que você pensa que tem? É  
milionária?

LÚCIA  
Meu apartamento, meu carro, por  
exemplo. Sim, porque é tudo meu!  
Ai, você torra nos cobres e vai  
viver de farra.

CARLOS ALBERTO  
Chega, Lúcia! Chega!

LÚCIA  
Chega digo eu, Carlos Alberto.  
Chega de agüentar o seu cinismo. De  
fingir que não percebo você,  
disfarçando ao telefone, com a sua  
vagabunda. Só pra citar. (gritando)  
Chega digo eu, tá!

Dois dos amigos, olham para o casal.

CARLOS ALBERTO  
Muito bem, você conseguiu.

LÚCIA  
E não tô nem um pouco satisfeita...  
Quem é ela, hein? Abre o jogo. Eu  
sei que você tem outra.

CARLOS ALBERTO  
Não. Eu não tenho.

LÚCIA  
Tem. Tem sim.

CARLOS ALBERTO  
Não enche o saco, Lúcia! Você tá  
maluca!

Gritando em direção aos amigos do marido.

LÚCIA  
Tô, tô maluca. Eu sou LOU-CA!

Todos olham.

LÚCIA (cont.)  
A ruivinha ali, com cara de safada?

Percebem a MOÇA RUIVA aproximando-se.

MOÇA RUIVA  
Oi! Não apresenta Carlos?

LÚCIA  
Pode deixar que eu me apresento. Eu  
sou a louca, ou melhor: A esposa do  
canalha ai.

CARLOS ALBERTO  
Lúcia!

MOÇA RUIVA  
Ué! Tava mesmo de saída.

LÚCIA  
(Segurando-a pelo braço.)  
Não, você fica! Eu faço questão.

MOÇA RUIVA  
(Puxando o braço de volta.)  
Que é isso?

CARLOS ALBERTO  
Para com essa palhaçada! Não seja imbecil, Lúcia! Olha pra você. Olha pra esse lugar. Será que você não se manca? Será...

LÚCIA  
Isso, vai! Pisa! humilha, bastante, diante da "outra".

MOÇA RUIVA (espantada)  
Eu?!

CARLOS ALBERTO (gritando)  
Eu não tenho outra!

Um MOÇO bonito de cabelos na altura dos ombros, aparece atrás de Carlos Alberto; passa os braços em volta de sua cintura e se enrosca em seu pescoço, mordiscando-o levemente, enquanto observam a reação de Lúcia. Carlos Alberto retribui, acariciando-lhe as mãos...

MOÇO  
Calma! Quem é ela Carlos?

Lúcia, de olhos esbugalhados de pavor diante do que vê, quer gritar mas não consegue e caminha, de costas, em direção à saída, trombando nas coisas e nas pessoas, enquanto todos assistem o seu desespero, com risos cínicos. Estanca, perplexa diante da porta. Leva as mãos ao rosto e SAI correndo.

EXT. - CALÇADA - NOITE

Lúcia ainda chora; caminha passos apertados, passando rente a um muro.

CARLOS ALBERTO(V.O.)  
Porque você não some da minha vida?  
Morre!

Um HOMEM a percebe e inicia-se uma perseguição. Ele usa capuz e roupas pretas. Lúcia, logo se dá conta; seca o rosto com as mãos; apressa o passo, correndo em seguida. Ele persiste até alcançá-la. Lúcia o ataca com sua bolsa; O homem tira do bolso um CANIVETE, clica um botão e a lâmina aparece (CLOSEUP na arma - reluzindo); (CLOSE SHOT - Lúcia, que grita). Ela avança contra o homem e segura-lhe o punho com as duas mãos. Enquanto medem

força, ele leva a outra mão à altura da cabeça e, arrancando o capuz, revela-lhe seu rosto - É o moço da boate. O amante de Carlos Alberto. (CLOSE SHOT - Lúcia, gritando histérica). Seguem medindo força, (CLOSEUP: mãos que lutam).

MATCH CUT

INT. - SALA DO APTO. DE LÚCIA - NOITE

(CLOSEUP: mãos). Luzes acesas. Lúcia reluta em entregar o CONTROLE-REMOTO, enquanto Carlos Alberto (de pijamas), insiste em tirá-lo de suas mãos.

CARLOS ALBERTO  
Larga, Lúcia! Lúcia! Querida!

Sobressaltada. Primeiro grita, depois abre os olhos, verificando as mãos. Vê o CONTROLE-REMOTO. O marido. Agarrando-se, apavorada à cintura dele.

LÚCIA  
Não! Não faça isso! Não faça isso!

CARLOS ALBERTO  
Quê? Lúcia, querida! Você está...

Agarra-se mais, apalpando-lhe as costas, as nádegas.

LÚCIA  
Não! Outro não! Isso nunca! Não!  
Não!

Ainda tentando tirar-lhe o controle-remoto.

CARLOS ALBERTO  
Lúcia! Porque está espremendo a  
minha bunda? Querida, eu preciso...  
Lúcia, a Tv! Posso?

Finalmente, desligando a Tv, Carlos Alberto ampara Lúcia, enquanto ela se levanta e, abraçados (ELA a ele), SAEM a caminho do quarto. Apenas o "tic-tac". No alto da parede, o RELÓGIO. São 04h.

FADE OUT

Fim

\* \* \*

Copyright (c) 2003 by Netto Fernão Paulino  
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar  
e-mail a/c [concurso@roteirista.com](mailto:concurso@roteirista.com)